

TRAJETÓRIAS EM ESPIRAL: ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DE MULHERES EMPREENDEDORAS BRASILEIRAS NA MATURIDADE

ELOISA ELENA RAMOS DIAS SHINOHARA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE GUARULHOS (FATEC GR)

VÂNIA MARIA JORGE NASSIF

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

EDMUNDO INACIO JUNIOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

CECÍLIA MILANI PONTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

CLAUDIA MARIA DA SILVA BEZERRA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Introdução

O empreendedorismo feminino representa mais de 40% da força de trabalho global, com crescimento significativo entre mulheres maduras. No Brasil, 82,2% das mulheres iniciam negócios por necessidade, mas estudos sobre empreendedorismo sênior feminino brasileiro são escassos. A interseccionalidade entre gênero e idade no empreendedorismo revela dinâmicas complexas que precisam ser investigadas no contexto nacional.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como empreendedoras maduras brasileiras transformam experiências de vida e saberes acumulados em estratégias para superar desafios de idade e gênero? Objetivo: Compreender as motivações, desafios e estratégias adaptativas desenvolvidas por mulheres brasileiras empreendedoras com mais de 50 anos, analisando como utilizam seus recursos acumulados para superar barreiras etárias e de gênero.

Fundamentação Teórica

Baseada em teorias sobre empreendedorismo feminino, ageismo interseccional, capital humano acumulado e capital social. Utiliza conceitos de "capital de carreira incorporado" (Terjesen, 2005), "ageismo de gênero" (Jyrkinen, 2014), práticas de auto integridade (Lindström et al., 2022) e construção de identidade empreendedora (Stirzaker & Sitko, 2019), considerando o contexto específico latino-americano.

Metodologia

Pesquisa qualitativa exploratória com 17 empreendedoras brasileiras acima de 50 anos, conduzida entre janeiro-março de 2022. Utilizou entrevistas semiestruturadas via Google Meet (35-60 minutos), com análise temática através do software Atlas.Ti®. Aprovação do Comitê de Ética (CAAE 67162722.2.0000.5511). Aplicou análise de conteúdo para identificar padrões nas motivações, desafios e estratégias adaptativas.

Análise dos Resultados

Identificou motivações híbridas que transcendem necessidade versus oportunidade, incluindo busca por propósito e eventos de ruptura como catalisadores. Revelou ageismo setorial (não universal), com receptividade em educação/saúde. Evidenciou recursos únicos da maturidade: experiência, credibilidade, estabilidade financeira. Estratégias incluem formação continuada, networking horizontal colaborativo e modelos de negócio híbridos.

Conclusão

Mulheres empreendedoras maduras brasileiras desenvolvem "trajetórias em espiral" que ressignificam eventos traumáticos como oportunidades de reinvenção. Mobilizam estrategicamente capital humano e social acumulado através de formação continuada e networking colaborativo. Superam barreiras de gênero e idade através de estratégias adaptativas inovadoras, transformando experiência em vantagens competitivas diferenciadas.

Contribuição / Impacto

Desenvolve o Framework das Trajetórias em Espiral, principal contribuição teórica que transcende abordagens lineares. Preenche lacuna na literatura nacional sobre empreendedorismo sênior feminino. Oferece insights para políticas públicas e programas de apoio específicos. Demonstra que ageismo é setorial, orientando estratégias para setores receptivos. Ressignifica eventos traumáticos como catalisadores de crescimento empreendedor.

Referências Bibliográficas

Jyrkinen (2014) - ageismo de gênero; Terjesen (2005) - capital de carreira incorporado; Lindström et al. (2022) - práticas de auto integridade; Stirzaker & Sitko (2019) - identidade empreendedora; Lima et al. (2024) - empreendedorismo feminino brasileiro; Shinohara et al. (2023) - empreendedorismo sênior; Zhao et al. (2021) - metanálise idade e empreendedorismo; GEM (2023) - dados globais empreendedorismo feminino.